

Mensagem Três

**Princípios espirituais,
lições de vida e advertências santas
vistos na história de Samuel**

Leitura bíblica: 1Sm 1:10-11, 18-20, 27-28; 2:30, 35-36; 3:1-21;
4:11-22; 7:3-17; 12:23

I. Samuel era da tribo de Levi (1Cr 6:33-38), mas não da casa de Arão, a família dos sacerdotes ordenada por Deus; Samuel ministrava ao Senhor como alguém que era sacerdote, não por nascimento, mas mediante o voto de nazireu:

- A. O mover de Deus com Sua resposta à oração de Ana foi para produzir um vencedor nazireu que fosse absoluto pelo cumprimento do desejo de Deus; antes mesmo de nascer, Samuel foi consagrado por Sua mãe para ser tal pessoa – 1Sm 1:10-11, 18-20.
- B. Deus deseja que todo o Seu povo seja nazireu; ser nazireu é ser absoluta e fundamentalmente santificado, separado para Deus, ou seja, não ser para nada além de Deus e para nada além da Sua satisfação: o testemunho de Jesus, que é a igreja que testifica como o testemunho e a expressão de Cristo – Nm 6:1-2; Sl 73:25-26; Ap 1:2, 9-13; 19:10; cf. Êx 38:21:
 - 1. O nazireu abster-se de vinho e de tudo relacionado à sua origem significa abster-se de todo tipo de desfrute e prazer terreno e tomar e experimentar Cristo como seu desfrute e prazer; comer da árvore da vida, ou seja, desfrutar Cristo como nosso suprimento de vida deve ser o principal na vida da igreja – Nm 6:3-4; Ap 2:7; Jz 9:12-13.
 - 2. O nazireu não raspar a cabeça significa não rejeitar, mas ser totalmente submisso ao encabeçamento do Senhor assim como a todas as autoridades delegadas designadas por Deus – Nm 6:5; Rm 13:1-2a; Ef 5:21, 23; 6:1; Hb 13:17; 1Pe 5:5.
 - 3. O nazireu não ser contaminado pela morte dos seus parentes, mas permanecer na sua separação, sendo santo para Deus, significa que o nazireu vence o afeto natural – Nm 6:7.
 - 4. O nazireu não se aproximar de um cadáver ou não ser contaminado pela morte súbita de alguém próximo a ele significa que o nazireu é separado da morte – Nm 6:6-9; Ap 3:4; Lv 11:31; 5:2; cf. 1Jo 5:16.

II. Na época de Samuel, o sacerdócio da casa de Arão estava totalmente caído; contudo, Deus previu a situação; além de ordenar que os da casa de Arão fossem sacerdotes, Ele fez

Mensagem Três (continuação)

um suplemento (o voto de nazireu em Números 6), no caso de haver uma inadequação nos sacerdotes ordenados:

- A. Quando a casa de Arão caiu, esse suplemento foi posto em prática; Samuel tornou-se sacerdote, sendo consagrado, separado e emprestado ao Senhor – 1Sm 1:11, 27-28.
- B. Na época de Eli, Deus estava pobre quanto ao sacerdócio, por isso Ana emprestou Samuel ao Senhor; quando a situação é anormal, o Senhor torna-se pobre quanto à Sua administração, e é necessário que alguém se empreste voluntariamente ao Senhor.
- C. Após ter apresentado Samuel a Eli, Ana louvou a Deus pela Sua salvação cumprida por Suas obras maravilhosas; sua oração estava relacionada ao mover de Deus em Sua economia e indicava que ela percebeu algo sobre a economia de Deus – 1Sm 2:1-10.

III. Samuel cresceu sob a custódia de Eli; na sua juventude, Samuel ministrou a Jeová perante Eli (1Sm 2:11b, 18-19), sendo ensinado por Eli a ministrar a Deus:

- A. Deus chamou Samuel três vezes; “Então, entendeu Eli que era o Senhor quem chamava o jovem. Por isso, Eli disse a Samuel: Vai deitar-te; se alguém te chamar, dirás: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve (...) Então, veio o Senhor, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel! Este respondeu: Fala, porque o teu servo ouve” – 1Sm 3:1-10:
 - 1. Samuel ter aprendido de Eli foi algo totalmente positivo; como servos do Senhor, precisamos manter a nossa comunhão com Ele, sempre ouvindo-O – Lc 1:34-38; 10:38-42.
 - 2. Nossa vida depende das palavras do Senhor e a nossa obra depende das Suas ordens (Ap 2:7; 1Sm 3:9-10; cf. Is 50:4-5; Êx 21:6); a vida dos crentes depende totalmente do falar do Senhor (Ef 5:26-27).
 - 3. O falar do Senhor nos capacita a cumprir a meta da Sua economia eterna de ter a noiva como Seu complemento – Ap 2:7; Ef 5:26-27; Ct 8:13-14.
- B. Enquanto Samuel aprendia, ele observava a deterioração do sacerdócio Aarônico degradado:
 - 1. Ele viu a Arca de Deus ser usurpada pelos anciãos do povo e capturada pelos filisteus com a glória de Deus retirando-se de Israel; ele percebeu o juízo severo de Deus sobre a casa de Eli, que incluiu a morte de Eli e dos seus dois filhos malignos, Hofni e Fineias – 1Sm 2:12-36; 4:11-22.

Mensagem Três (continuação)

2. O juízo severo de Deus sobre a casa de Eli foi profetizado por um homem de Deus (2:27-36); então, esse juízo severo foi confirmado pela palavra do Senhor falada por meio de Samuel (3:11-18).
3. O propósito de Deus dizer a Eli, por meio de Samuel, sobre o juízo vindouro deve ter sido para causar uma impressão inesquecível nesse jovem sacerdote; isso foi sabedoria de Deus – 1Sm 3:17-18.
4. Isso não enfraqueceu Samuel no seu futuro sacerdócio de nazireu; pelo contrário, tornou-se uma advertência constante ao longo do seu serviço sacerdotal que o ajudou a permanecer puro no seu serviço a Deus por toda a sua vida.

IV. Samuel foi aquele que mudou a era para a era do reino com a realeza; isso foi grandioso, não somente na história de Israel, mas até mesmo na história da humanidade:

- A. Samuel não se rebelou contra a casa de Arão e não usurpou nada da casa de Arão; enquanto Samuel crescia, Deus preparou o ambiente para aperfeiçoá-lo e edificar sua capacidade para fazer tudo que fosse necessário para Deus mudar a era para a era do rei com o reino.
- B. Como sacerdote, Samuel substituiu, e em certo sentido, terminou o velho sacerdócio Aarônico; Deus usou Samuel para mudar a era, não por meio de rebelião ou revolução, mas pela revelação divina, a fim de introduzir a realeza.
- C. Samuel foi um homem de revelação, e fez tudo segundo o que viu; “Por sua palavra, o Senhor se manifestava ali a Samuel” (1Sm 3:21); além disso, Samuel foi um homem segundo o coração de Deus: uma cópia, uma reprodução do coração de Deus; como tal pessoa, ele nunca faria nada rebelde.

V. Todo o ser e a pessoa de Samuel, não apenas o seu fazer, viver e trabalhar, eram segundo Deus; o ser de Samuel e o coração de Deus eram um só; por essa razão podemos dizer que Samuel, um homem segundo Deus, era Deus em exercício na terra:

- A. Samuel pensava com a mente de Deus; ele não tinha outro pensamento ou consideração; seu viver e obra foram para realizar tudo que estivesse no coração de Deus.

Mensagem Três (continuação)

- B. Samuel ungiu Saul e Davi para serem reis (10:1; 16:1, 13); segundo a ordenação de Deus Samuel deveria ir perante o seu ungido continuamente (2:35) para supervisionar o rei, observando o que o rei estava fazendo.
- C. Isso indica que Samuel, o Deus em exercício na terra, era maior que o rei; Samuel pôde ter tal qualificação porque, por muitos anos, Deus o aperfeiçoou unicamente para Sua economia:
 - 1. Samuel pôde ser usado por Deus para levar adiante a Sua economia porque ele era um homem segundo Deus e o coração de Deus, não era egoísta, nem pensava em seu benefício próprio – cf. Mt 16:24-26; Lc 9:23-25.
 - 2. Seu coração não era por nada além do coração de Deus e dos Seus eleitos; seu coração refletia o coração de Deus – cf. Fp 2:19-22; 2Co 3:16-18.
 - 3. Samuel considerava não orar pelo povo de Deus, que é o Seu tesouro e bem pessoal, um pecado contra Jeová – 1Sm 12:23; Êx 19:5.
- D. Embora não fosse fácil para Samuel se posicionar por Deus em seu ambiente específico, ele cuidou do interesse de Deus e mudou a era; segundo o Antigo Testamento, Samuel se equipara a Moisés, ao ser por Deus e Seu interesse – Jr 15:1.
- E. “Declarou Samuel ao povo o direito do reino, escreveu-o num livro e o pôs perante o Senhor” – 1Sm 10:25a:
 - 1. Moisés deu a lei aos filhos de Israel, mas antes de Samuel vir, eles não tinham um conjunto de estatutos, uma constituição.
 - 2. Samuel ensinou ao povo os estatutos, a constituição, a prática, os costumes, as maneiras, as ordenanças e as regras de se praticar o reino de Deus na terra.

VI. Deus começou uma nova era ao levantar Samuel, um jovem nazireu, como um sacerdote fiel, para substituir o sacerdócio degradado – 2:35:

- A. Samuel foi estabelecido por Deus para falar a palavra de Deus a fim de substituir o velho sacerdócio pelo ensinamento da palavra de Deus; no sacerdócio, a primeira coisa que um sacerdote deve fazer é falar por Deus.
- B. O peitoral e o Urim e o Tumim usados pelo sumo sacerdote eram o meio usado por Deus para falar ao Seu povo (Êx 28:30); na degradação do sacerdócio o falar do Senhor quase foi perdido (1Sm 3:1, 3a).

Mensagem Três (continuação)

- C. Deus ministrou Sua palavra aos Seus eleitos estabelecendo Samuel como profeta no corpo elevado de profetas (vv. 20-21), e Ele exercitou a Sua autoridade sobre os Seus eleitos designando Samuel como juiz (7:15-17).
- D. Samuel, como o último juiz, terminou a era dos juízes, e, como o novo profeta, introduziu a realeza, que foi fortalecida pela função elevada dos profetas.
- E. Deus precisa elevar uma pessoa viva, um profeta, para falar por Ele; na ordenação de Deus, Samuel é considerado o primeiro profeta, porque ele introduziu a missão profética para o falar de Deus – At 3:24; 13:20; Hb 11:32.

VII. Samuel era um com Deus na terra; como o Deus em exercício na terra, o representante do próprio Deus no céu para governar sobre o Seu povo na terra, Samuel ministrou em cinco condições – 1Sm 7:3:

- A. Samuel ministrou como nazireu, consagrado a Deus absolutamente para que Deus cumprisse Sua economia – 1Sm 1:11, 28a.
- B. Samuel ministrou como um sacerdote que honrava e agradava a Deus para substituir o sacerdócio envelhecido e degradado, e fiel para agir em nome de Deus, mesmo para nomear e estabelecer reis para o governo divino na terra – 1Sm 2:30, 35-36; 7:3-17; Jz 9:9, 13.
- C. Samuel ministrou como um profeta levantado por Deus (1Sm 3:20) para falar a palavra de Deus a fim de substituir o ensinamento do velho sacerdócio numa época em que a palavra de Jeová era rara e as visões não eram frequentes (1Sm 3:1-10, 19-21).
- D. Samuel ministrou como juiz na realidade da realeza a fim de substituir o juízo do povo pelo sacerdócio antigo e obsoleto – 1Sm 7:15-17.
- E. Samuel ministrou como um homem de oração, que orava pelos eleitos de Deus para que eles fossem mantidos no caminho de Deus, fossem um com Deus, não fossem enredados pelos ídolos das nações e desfrutassem Deus como Ebenézer (que significa “pedra de ajuda” – 1Sm 7:12) a fim de que o desejo de Deus a respeito deles fosse cumprido (vv. 3-17; 8:6; 12:19-25; 15:11b).